



# INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS

## INFLUENZA A H1N1: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS INTERNADOS NO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS DE ABRIL A OUTUBRO DE 2.009

MEDEIROS<sup>1</sup>, Edinilza Silva Machado; SOLEDADE<sup>2</sup>, Mariana Pereira GUARNIERI<sup>3</sup>, Célia Elisa.

<sup>1</sup> Enfermeira Aprimorada de Epidemiologia Hospitalar; <sup>2</sup> Enfermeira Aprimorada de infectologia  
<sup>3</sup> Médica Infectologista, diretora do Serviço de Epidemiologia do Instituto de Infectologia Emílio Ribas



### Introdução:

Em abril de 2009, segundo dados da OMS, uma nova cepa do vírus H1N1 (linhagem suína) foi identificada em humanos nos EUA e México. Posteriormente foram identificados casos em várias partes do mundo, fato que levou as autoridades a classificar a situação como emergência em saúde pública de interesse internacional.

### Objetivo:

Traçar o perfil epidemiológico dos casos internados no Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), com diagnóstico confirmado de Influenza A H1N1, de abril a outubro de 2009.

### Material e Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado de abril a outubro de 2009 no IIER, relativo aos casos internados confirmados para Influenza A H1N1. Os dados foram colhidos através das fichas de investigação epidemiológica, prontuários médicos e sistema informatizado de internação. Foram incluídos os casos notificados pelo Serviço de Epidemiologia que possuíam classificação laboratorial final: confirmado ou descartado para Influenza A H1N1. Os dados foram organizados em planilhas e tabulados no Excel.

### Resultados:

No período houve 157 casos confirmados, com concentração nos meses de julho e agosto. Destes, 49% eram do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Notou-se predomínio de casos na faixa dos 5 aos 59 anos, havendo destaque para a faixa dos 20 aos 39 anos. Possuíam comorbidades 59%, dentre elas as de maior frequência foram: pneumopatia crônica (35.8%), tabagismo (16.3%) e doença metabólica crônica (14.13%). Evoluíram para óbito 3,82%, com idade média de 30 anos, dos quais 3 possuíam comorbidades. Todos apresentavam quadro de pneumonia à internação.

Gráfico 1 – Classificação final dos casos com hipótese diagnóstica de Influenza A H1N1 internados no IIER de abril a outubro/2009

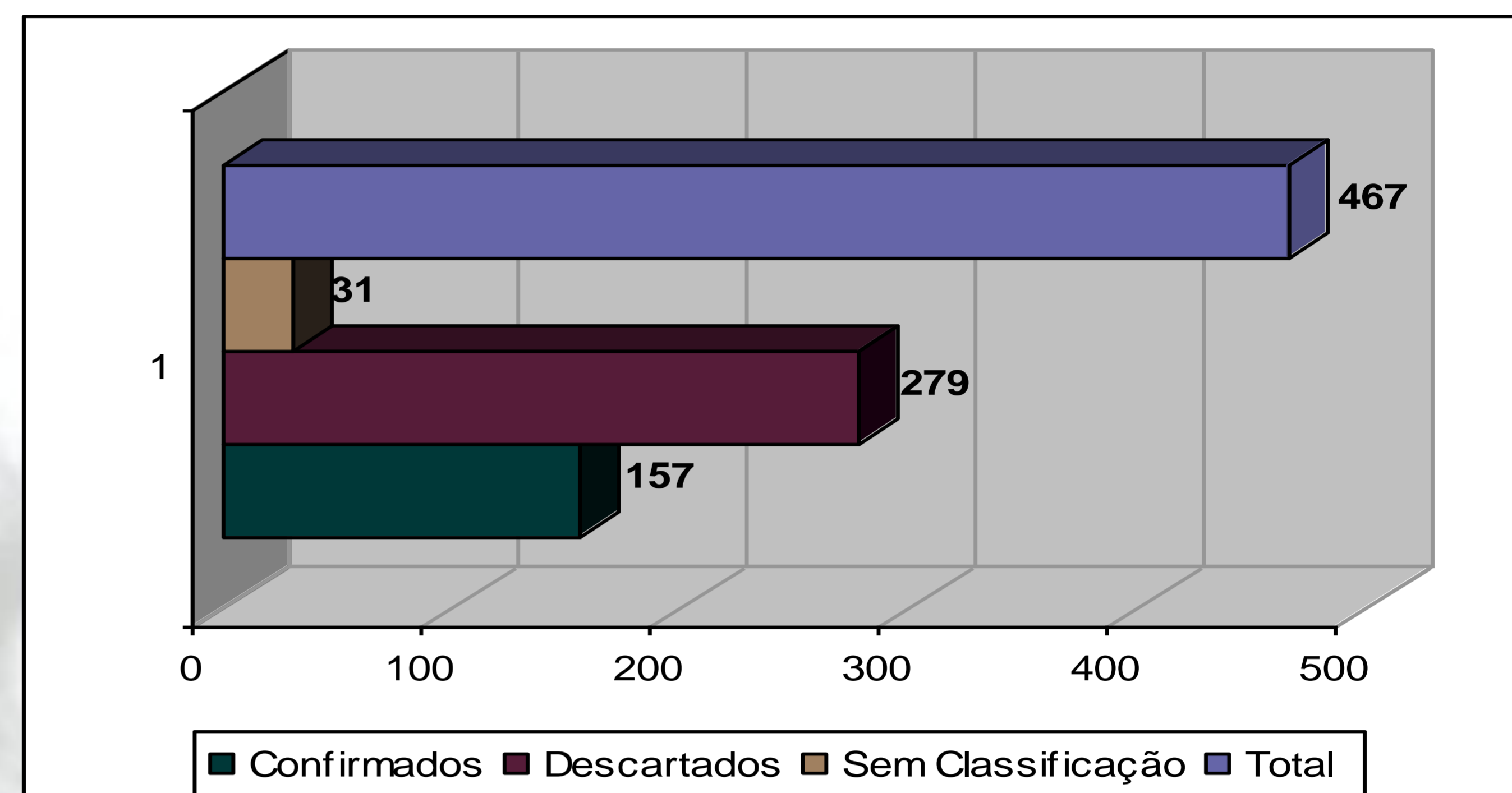
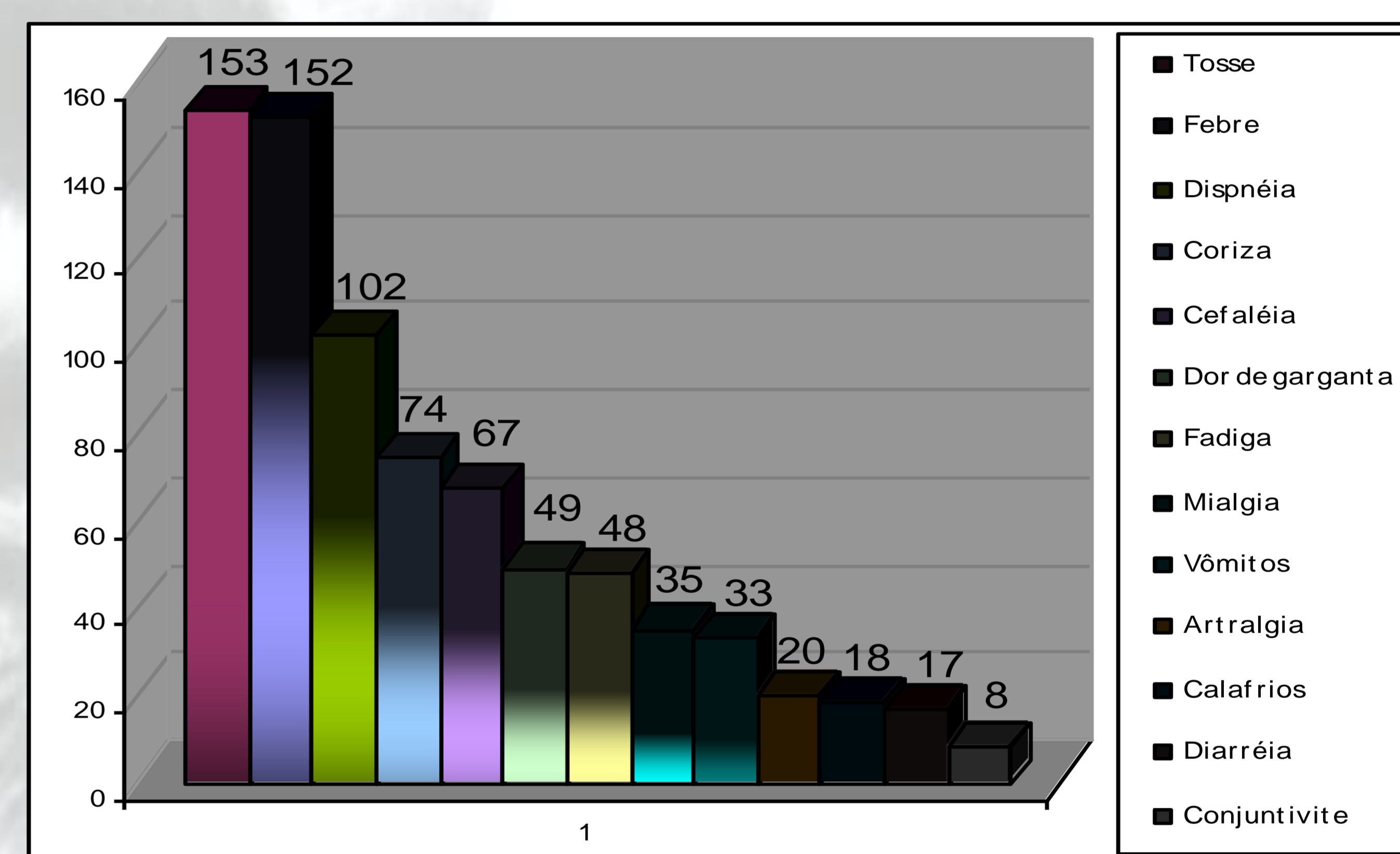


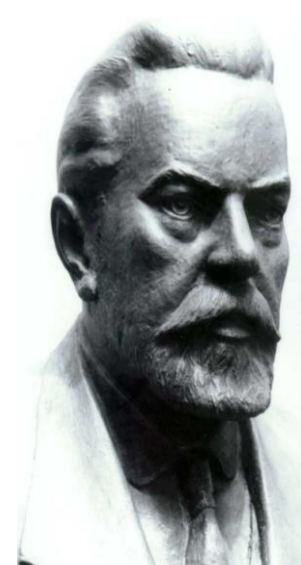
Gráfico 2 – Sintomas apresentados pelos casos confirmados de Influenza A H1N1 internados no IIER de abril a outubro/2009



### Conclusão:

Dentre os pacientes estudados as comorbidades mais frequentes foram pneumopatia crônica, tabagismo e doença metabólica crônica, com evolução a óbito 6 casos. Houve destaque para a faixa dos 20 aos 39 anos e discreta predominância no sexo masculino.

APOIO



CENTRO DE ESTUDOS "EMÍLIO RIBAS"